

“Quanto mais me bates, mais gosto de ti”

written by Catarina Gomes | 24 de Agosto, 2023



A **violência doméstica** constitui-se como um comportamento violento continuado ou um padrão de controlo coercivo, exercido, direta ou indiretamente, sobre **qualquer pessoa que habite no mesmo agregado familiar** (por exemplo, cônjuge, companheiro(a), filho(a), pai, mãe, avô, avó), ou que, **mesmo não coabitando**, seja companheiro, ex-companheiro ou familiar. Esta forma de violência, para além de provocar danos físicos, sexuais, emocionais, psicológicos, isola socialmente a vítima e/ou priva-a de meios económicos.

*“Só é vítima **quem quer** ou merece, porque é que não o evita ou não abandona o/a agressor/a?”.*

Existem múltiplos fatores que **impedem as vítimas** de terminar as relações abusivas. Por um lado, muitas têm medo de denunciar, por **ameaças do/a agressor/a de represálias e/ou face ao estigma social associado**. Os agressores tendem, também, a utilizar diferentes **estratégias** de controlo e de poder, com o objetivo de manter a relação abusiva e silenciar,

isolar e dominar a vítima, fazendo-a viver em medo permanente. Além disto, frequentemente, as vítimas de violência doméstica **desconhecem** a dimensão criminal dos atos violentos contra si. E, também, os seus **direitos**, não se identificando como vítimas e não procurando ajuda. Sentimentos de **medo**, **vergonha** e **culpa** promovem, ainda, que as vítimas mantenham a relação com o agressor.

De facto, um dos maiores desafios na luta contra este crime é **o silêncio que o envolve**. O reforço de crenças, socialmente difundidas, a explicação da violência doméstica e suas causas, **centrada na vítima** e nas suas características, reforçam o seu isolamento social e a manutenção deste crime.

Efetivamente, **vítimas de violência doméstica** decidem terminar a situação violenta ou manter a relação conjugal, com a interrupção da violência, e procurar ajuda a partir do estabelecimento de **redes de apoio**, do acesso a mais informação, do desenvolvimento de serviços de **apoio médico e psicológico**, e, ainda, pela escalada de violência ou por um efeito de **saturação**.

“Mas a Violência Doméstica, nos dias de hoje, é pouco significativa; acontecia no tempo dos nossos pais, certo?” Na verdade, a Violência Doméstica não é, de todo, um fenómeno raro: **em 2022, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) apoiou diretamente 16.824 pessoas, num total de 83.322 atendimentos**. De acordo com o **Conselho da Europa**, a violência doméstica é a principal causa de morte e **deficiência** entre mulheres dos **16 aos 44 anos** e **mata mais do que o cancro ou os acidentes de automóvel**. Na verdade, pelo menos **uma em cada três mulheres**, em todo o mundo, sofre algum tipo de violência durante a sua vida, segundo dados da **Amnistia Internacional**. A violência doméstica representa, efetivamente, **um terço de toda a violência conhecida**. Além destas estatísticas, existem as **“cifras negras”**, isto é, o número de casos que não foram alvo de denúncia, nem registados. Deste modo, compreende-se como é um fenómeno **atual, urgente e, ainda, invisível**.

Assim, caro leitor, **desafio-o** a acompanhar-nos nesta escrita, para que possamos compreender e **intervir socialmente** sobre a Violência Doméstica e, futuramente, ouçamos **“Quanto mais me bates, menos gosto de ti”**.

“Entre Paredes de Silêncio” apresenta-se como uma crónica que visará **conscienciar** sobre a **Violência Doméstica**, promovendo o acesso dos leitores de “O Cidadão” a informação **científica validada** e apelando à **denúncia e condenação social** e penal deste crime. Abordaremos os tipos de violência, as suas vítimas, as dinâmicas subjacentes neste fenómeno, causas e consequências, a sua perpetuação social a partir de **mitos e falsas crenças**, desigualdades e papéis de género, as conceções de amor e a prevenção e combate deste crime.

A partir do conhecimento científico e, conseqüentemente, formação e apoio social e técnico, **progrediremos para que a violência doméstica seja, cada vez menos, um silêncio entre paredes**